



BOLETIM CIENTÍFICO UNASP

EDIÇÃO 1 • 31/03/2020

ESTUDOS E PESQUISAS

- » Efeitos de restrição à mobilidade humana no combate à COVID-19
- » Impacto global da COVID-19 e estratégias de mitigação e supressão

SERVIÇOS E UTILIDADES

- » Observatório COVID-19
- » Corona cidades
- » Disque *fake news*

FATOS E FAKES

- » É verdade que chineses com coronavírus estão contaminando locais públicos intencionalmente?

EFEITOS DE RESTRIÇÃO À MOBILIDADE HUMANA NO COMBATE À COVID-19

Pesquisa: The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China (Science, 25 de Março de 2020: eabb4218, DOI: 10.1126/science.abb4218)

Autor: Moritz U. G. Kraemer (Departamento de Zoologia da Universidade Oxford, Inglaterra) e colaboradores

Link: <https://science.sciencemag.org/content/early/2020/03/25/science.abb4218>

A pesquisa responde a qual pergunta?

Qual o real impacto que as medidas de restrição à mobilidade humana na China tiveram sobre a diminuição da velocidade e alcance da transmissão do COVID-19?

Por que isso é importante?

A estratégia do isolamento social está sendo fortemente questionada por alguns líderes políticos e gestores públicos no Brasil e em outros países. Contudo, pelo que a comunidade científica tem produzido de informações e pelas diretrizes lançadas por agências internacionais de saúde e educação, somente a

partir de maio os epidemiologistas terão maior precisão da curva de contágio no Brasil, dada a necessidade de esperar pelo menos 14 dias após o contato com o vírus para a manifestação dos sintomas. Após 34 dias do início do isolamento, ou seja, dois ciclos de possível contágio, será possível ver os efeitos desta medida e somente a partir daí os gestores públicos terão instrumentos mais confiáveis para tomar decisões sobre o período de isolamento. O processo de disseminação e combate à COVID-19 estão adiantadas na China em relação ao resto do mundo, logo observar modelos matemáticos sobre mobilidade humana na China podem trazer luz a possíveis cenários no território brasileiro.

Quais foram os resultados?

Ao avaliar o efeito das medidas de mobilidade e controle humano na epidemia de COVID-19, na China, Kraemer e equipe mostraram por meio de modelos matemáticos que o tempo de duplicação da epidemia na China do seu início até meados de fevereiro, variou de 4 a 7,2 dias, conforme a abrangência da área de estudo, destacando a capacidade de transmissibilidade do vírus. Após medidas drásticas de controle em todo o país a partir do cordão sanitário feito em 23 de janeiro, as taxas de crescimento de novos casos se tornaram negativas, indicando o sucesso das medidas de isolamento e mobilidade humana. De

acordo com os modelos matemáticos, os autores destacam que medidas relacionadas à mobilidade humana e à promoção de testes na população foram fundamentais para as respectivas melhorias na diminuição de casos infectados, conforme mostraram as previsões numéricas. Por fim, Kraemer e seus colaboradores discutem a contribuição das pessoas “viajantes” na fase de disseminação do COVID-19. Isso é particularmente importante ao se considerar que, caso as autoridades públicas brasileiras adotem um sistema de liberação parcial da população às suas rotinas diárias, um controle mais severo de imigrantes e emigrantes deverá ser feito em aeroportos internacionais e rodoviárias de todo o país.

IMPACTO GLOBAL DA COVID-19 E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E SUPRESSÃO

Pesquisa: The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression (Relatório número 12 do Imperial College COVID-19 Response Team)

Autores: Imperial College COVID-19 Response Team

Link: https://www.imperial.ac.uk/mrc-global-infectious-disease-analysis/news--wuhan-coronavirus/?fbclid=IwAR0GeexFNu6ezOVclPBVW5x3Z3y0n5N1X6siD05P7ezU0m_Uw0Uu31RBoAY

A pesquisa responde a qual pergunta?

Qual a previsão estatística de mortos por coronavírus entre a população mundial nos três principais cenários possíveis de combate à doença (abstenção de medidas, medidas de mitigação ou medidas de supressão)?



Foto divulgação: Imperial College London

Por que isso é importante?

Os relatórios do *Imperial College London* ficaram famosos por terem feito o Parlamento Inglês mudar de estratégia na luta contra a pandemia e estão servindo de subsídio científico para diversos países do mundo. O estudo considera três estratégias para lidar com a transmissão de COVID-19: isenção de intervenções, estratégias de mitigação com foco em proteção a grupos de risco (como idosos) e isolamento social moderado e flexível, e estratégias de supressão, que a maioria dos países está adotando atualmente, incluindo o Brasil, e que contemplam quarentena, declaração de emergência em saúde e estado de calamidade pública, fechamento de comércio, entre outras ações. Enquanto a Holanda opta pela estratégia da imunização coletiva e os Estados Unidos já planejam flexibilizar o isolamento

Quais foram os resultados?

Com a abstinência de intervenção no globo, estima-se que a COVID-19 resultaria em 7 bilhões de infectados e 40 milhões de mortes no mundo somente em 2020, cenário que não é mais factível pelas medidas adotadas pela maioria dos países. Estratégias de mitigação poderão reduzir esse número pela metade, mas ainda assim os sistemas de saúde de todas as nações estariam rapidamente sobrecarregados, com resultados agravados – e não previstos no estudo do *Imperial College* – nos países de baixa renda. O cenário onde a maioria dos sistemas de saúde públicos no mundo não entra em colapso e cujo menor índice de mortalidade ocorre é o de supressão, no qual o número de vidas salvas ultrapassaria os 30 milhões.

OBSERVATÓRIO COVID-19

O *Observatório COVID-19 BR* é uma plataforma on-line alimentada por um coletivo de professores, pesquisadores e alunos de universidades brasileiras que disponibiliza, em tempo real, a situação da epidemia por aqui. Os dados do Ministério da Saúde são tratados com modelos matemáticos que fazem análises dos diversos cenários possíveis para a doença. A partir disso, é possível fazer projeções sobre o aumento ou diminuição do número de casos.

Link: <https://covid19br.github.io/>

CORONA CIDADES

O Ministério da Saúde e outras organizações lançaram uma série de protocolos e documentos de referência para apoiar as cidades no enfrentamento da pandemia. Com base nessas diretrizes, o Instituto de Estudos para Políticas da Saúde e outros parceiros estruturaram uma ferramenta que permite ao gestor público diagnosticar seu nível de preparo para a COVID-19, chamado

Corona Cidades. O site fornece dados de apoio para planejamento e implementação das ações nos municípios brasileiros, ordenando e resumindo em forma de *checklist* o que precisa estar no radar de quem toma decisões todos os dias em tempos de crise.

Link: <https://coronacidades.org/?fbclid=IwAR3DH4bBPIdEygg8d2w6x1L4mXoOLqf-9FOMdjseJUAg2WvlfZj9tYrnKdE>

DISQUE FAKE NEWS

Para ajudar a esclarecer a população sobre as notícias falsas a respeito do COVID-19, o Ministério da Saúde disponibilizou um número de *WhatsApp* para atender à população. Trata-se de um canal que recebe apenas informações que viralizaram nas redes sociais e na mídia. Elas são recebidas e apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira. O envio de mensagens é gratuito – até mesmo arquivos e imagens podem ser enviados. Confirme a veracidade das informações antes de compartilhar. O número deste canal é o (61) 99286-4640.

É VERDADE QUE CHINESES COM CORONAVÍRUS ESTÃO CONTAMINANDO LOCAIS PÚBLICOS INTENCIONALMENTE?

Nos últimos dias tem circulado nas redes sociais um vídeo em que supostamente aparecem cenas de chineses espalhando o coronavírus em locais públicos da Austrália, Itália e outros países. Entre as cenas estão: uma mulher sendo presa na Austrália após cuspir em frutas de supermercado e uma pessoa cuspiendo nos botões de um elevador na Itália. Será que esses vídeos são verdadeiros? **A resposta é NÃO.** Embora as imagens sejam reais, elas não estão relacionadas a casos de coronavírus e representam episódios diferentes, ocorridos em outros contextos, editados em um mesmo vídeo para serem associados à crise COVID-19. Em nenhum dos casos mencionados no vídeo existe relação comprovada de que as pessoas envolvidas estavam contaminadas – na verdade, ao menos um deles ocorreu antes do início da pandemia. Esse é mais um caso de fake news que tenta disseminar ideais xenofóbicos durante o isolamento social global. Para mais esclarecimentos sobre o real contexto e período dos eventos mostrados no vídeo, vejam matérias jornalísticas da editoria de checagem de *fake news* da agência de notícias AFP e do jornal *New York Post*:

Link 1: <https://factcheck.afp.com/video-shows-two-separate-incidents-involving-different-women-supermarkets>

Link 2: <https://nypost.com/2020/02/12/coronavirus-sickos-spit-on-elevator-buttons-amid-outbreak-in-china/>

Organização

Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional

Comitê Científico – Contingência COVID-19

Dr. Allan Novaes, Dr. Fabio Alffieri, Dra. Maristela Martins, Dra. Gildene Lopes, Dr. Rodrigo Follis, Dra. Lanny Soares, Dra. Naomi Vidal e Dra. Cristina Zukowski Tavares

Produção

Mestrado em Promoção da Saúde
Dr. Fabio Alfieri, Dr. Maurício Lamano,
Dra. Natália Cristina Vargas e Silva, Dra. Elisabete Agrela

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

Editor-chefe	Rodrigo Follis
Gerente de projetos	Bruno Sales Ferreira
Editor associado	Alysson Huf
Preparação	Allan Novaes
Designer gráfico	Ana Paula Pirani

UNASP

www.unasp.br